

O esquilo e a capivara entram em um bar

Nosso período histórico será difícil de explicar para as gerações futuras e darão muito trabalho para os historiadores de amanhã. É preciso ter uma imaginação muito fértil para conceber o poder que os órgãos ambientais têm hoje. Na escalada do “estado de exceção climático”, os aspirantes a soberanos já começaram a acumular vítimas fatais – sim, o estado de exceção climático já está tirando vidas.

Peanut, um esquilo órfão que conquistou milhares de fãs nas redes sociais, foi sacrificado após ser apreendido por autoridades de Nova York em uma operação na casa de seu cuidador, informou o Departamento de Conservação Ambiental do estado (DEC). A apreensão aconteceu após denúncias anônimas, levando os oficiais a resgatar Peanut e um guaxinim chamado Fred da residência de Mark Longo, na zona rural de Pine City, próxima à fronteira com a Pensilvânia. Na última sexta-feira, o DEC e o Departamento de Saúde do condado de Chemung confirmaram o destino dos dois animais.

Agora, tente explicar isso para uma criança de uns seis anos sem plantar uma sementinha de anarquismo nesse jovem coração. Veja bem: um esquilo órfão foi sacrificado por ordem de um órgão burocrático, encarnando a figura do carrasco despersonalizado e cumpridor de ordens sem questionar. A morte do esquilo não teve um mandante específico; todos os funcionários envolvidos apenas cumpriram seu trabalho.

Mesmo sem qualquer benefício para a comunidade, Peanut foi sacrificado, e isso é o mais bizarro: a completa falta de justificativa para o sacrifício dos animais recolhidos. Quando uma instituição pública não age em prol do bem comum, é sinal de que precisa de reformas – e esse é o caso do DEC.

O conceito de bem comum é, de fato, algo abstrato, até subjetivo, e certamente difícil de definir. É precisamente por isso que existe a política, onde os partidos expõem suas ideias de bem comum, permitindo que o povo escolha – enquanto os órgãos multilaterais e ambientais permitirem.

É preciso admitir que não é só nos EUA que os órgãos ambientais estão extrapolando. No Brasil, tivemos um caso semelhante, embora com um desfecho menos trágico.

A capivara Filó ficou famosa nas redes em 2023 através dos vídeos do influenciador Agenor Tupinambá, que a resgatou ainda filhote. Em abril, o Ibama multou Agenor em R\$17 mil por manter o animal sem autorização e recolheu a capivara. No entanto, a Justiça Federal do Amazonas concedeu a guarda provisória de Filó a Agenor, permitindo que ele a mantivesse sob supervisão e acompanhamento regular de saúde.

O caso de Filó é menos trágico, mas o fato de um país sem universalização do saneamento básico gastar tempo e recursos focado nesse assunto é de chorar.

Agora imagine o seguinte: o esquilo e a capivara queriam entrar em um bar. Mas o bar estava fechado pela vigilância sanitária. A burocracia gargalha. E nós ficamos sem piada.

- Peanut foi sacrificado por um órgão burocrático, um exemplo do que é a tecnocracia.
- Não houve qualquer ganho para a comunidade com o sacrifício de Peanut.
- Quando órgãos públicos começam a agir sem visar o bem comum, é hora de promover reformas.

